

Distribuição restrita aos

Classificação :

Gabinetes e Secretário-Geral

Distribuição :

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

Secretaria-Geral

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO, DOCUMENTAÇÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS

DIVISÃO DE INFORMAÇÃO

Publicação Diário de Lisboa Periodicidade DDia 12.11.79 Pág.(s) 5 Tendência política _____

LURDES PINTASILGO EM VIANA DO CASTELO

Mudar a sociedade mudada

Pegando em Brecht, Maria de Lurdes Pintasilgo afirmou ontem que «aquilo que nos cabe fazer é mudar a sociedade e voltar a mudar a sociedade mudada», num ciclo constante. Aqui está uma clara amostra da dinâmica da Primeiro-Ministro: nunca parar é o seu lema. O que é preciso, no momento presente é tentar harmonizar as necessidades e carências com os recursos e objectivos de maneira a transformar a sociedade. Esta é também a perspectiva de Lurdes Pintasilgo expendida ao longo da visita que fez ontem à tarde ao Centro Cultural do Alto Minho, instituição única no País, pela sua grandeza, variedade e dinamismo. Mais singular po que está instalado no antigo quartel do BC-9, isto é, onde estavam as armas da destruição, estão agora as armas da promoção, do desenvolvimento, da cultura.

Acompanhada pela dr.ª Santa Clara Gomes, pelo ministro dos Assuntos Sociais e pelo secretário de Estado da Cultura, a Primeiro-Ministro percorreu durante mais de uma hora as dezenas de salas onde antes se dava preparação guerreira contra os povos das ex-colónias, essencialmente. Hoje, já nem a cal das paredes é a mesma.

Tudo se transformou em prol da cultura, numa obra sem paralelo no País. Teatro, amador e profissional, educação musical, desporto, cinema, folclore, artesanato, biblioteca, cantina, ocupação dos tempos livres, etc. — há salas para tudo naquele velho quartel, onde agora se respira a «criatividade que nada pode quebrar», conforme as palavras de Lurdes Pintasilgo. Apetece-nos dizer: porque não transformar todos os quartéis em centros como este onde em vez de se aprender para a guerra se promovia a paz, a solidariedade, o desenvolvimento das ideias? Mas fica-se pela feliz utopia...

Ao longo da visita, sempre marcada pela irradiação de simpatia da chefe do Governo e pelo carinho e sedução populares (um grupo de jovens veio ex-

pressamente do Porto para a acompanhar) Lurdes Pintasilgo pôde apreciar o extraordinário trabalho que ali está a ser feito e no qual não se pode esquecer o contributo importante do governador civil, dr. Oliveira e Silva. Empolgada, a Primeiro-Ministro teve sempre palavras de regozijo por tudo quanto tem vindo a ser desenvolvido neste distrito de dezenas de associações recreativas e culturais. Assistiu a parte das «Barcas» de Gil Vicente (um apontamentozito, conforme foi seu pedido) encorajou, regalou-se e até cantou. Aconteceu no Centro de Estudos Regionais, onde aproveitando a existência de um mapa-mundo eliminara que os nos rizados do mapa se não mergulharmos nas nossas raízes culturais, se não formos capazes de cantar, de dançar, aquilo que somos». E aqui, embora dissesse «gostaria de cantar, mas não sei» acabou por juntar a sua voz à do rancho de Viana, entoando «Linda Morena», com versos feitos a propósito da sua visita. «Era modestia a mais» — segredaram-me.

Na biblioteca infantil, frequentada mensalmente por 500 crianças, dos três aos catorze anos, Lurdes Pintasilgo deixou uma mensagem, lembrando que há meninos em muitos outros lugares que não têm sitio nenhum para estar. Por exemplo, disse, em Timor Leste há meninos como vocês que estão a morrer de fome. «Vocês não querem fazer qualquer coisa para eles?»

Que se respira Abril nesta cidade minhota é coisa insofismável, já que as forças anti-Abril são também anticultura. Mas há outras provas: sabem como se chama a única cooperativa de habitação do distrito? Tem um nome histórico: «Capitães de Abril». Ao longo da sua visita a Primeiro-Ministro viu a maquete. São 242 fogos à espera de um financiamento do Fundo de Fomento da Habitação, organismo que está a ser reestruturado, conforme disse, para um melhor

funcionamento no próximo ano. Foi também apreciado e encorajado o trabalho do Movimento da Escola Moderna que aqui tem uma das seis sedes existentes no País, com o objectivo de «banir a indústria pedagógica e dar prioridade à criatividade infantil».

O TEAR fez a entrega de um memorando sobre as actividades e carências daquela companhia de teatro profissional, tendo Castro Guedes solicitado a «necessidade urgente de definir em novos termos política de subsídios».

MONTANHAS DE PAPEIS PARA REMOVER

Durante a visita ao Centro Cultural, foram distribuídos panfletos por um grupo de cidadãos apoiantes de Lurdes Pintasilgo no Governo em 1980. «Partidos no Parlamento e Pintasilgo em S. Bento», desejo expresso por aqueles cidadãos que, considerando que a Primeiro-Ministro tem vindo a ensinar o que é governar, apela à constituição de comissões de apoio àquela reivindicação.

Lurdes Pintasilgo esteve também em Vila Praia de Âncora e Caminha, tendo recebido das respectivas populações extra-

ordinárias manifestações de simpatia. Naquela freguesia piscatória, a mais populosa do distrito, a Primeiro-Ministro recordou que era precisamente naquele dia que o Governo fazia 100 dias e que não era por acaso que ali estava, afirmando que a actividade dos governadores e dos governantes é a mesma, porque todos podem em conjunto construir uma sociedade mais justa. Disse ainda que «Portugal não está dividido entre Norte e Sul porque todos nós somos uma família respeitada no mundo inteiro».

Em Caminha, onde andou muito tempo de mão dada com uma criança, Lurdes Pintasilgo foi sensibilizada para vários problemas como o do Palácio da Justiça, prometido há 16 anos, da habitação e do Museu de Artesanato a instalar na antiga cadeia. Nesta vila a Primeiro-Ministro teve ocasião de dizer que as montanhas que tinham de remover não eram montanhas naturais, mas montanhas de papéis. Todavia como a fé pode mover montanhas vamos tentar, acrescentou, confiante. Um viasense atento não deixou de me alertar, ontem, com estranheza, para o facto de a RDP não ter transmitido nos noticiários nada em discurso directo desta visita. Se não foi por dificuldades técnicas, então por que foi?

